



MÚSICA E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROPOSTAS PARTICIPATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA DE DIVINÓPOLIS/MG

MÚSICA Y CURRÍCULO EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: PROPUESTAS PARTICIPATIVAS EN UNA INSTITUCIÓN PRIVADA DE ENSEÑANZA EN DIVINÓPOLIS/MG

MUSIC AND CURRICULUM IN BASIC EDUCATION: PARTICIPATORY PROPOSAL IN A PRIVATE SCHOOL INSTITUTION IN DIVINÓPOLIS/MG

Gabriel Philippe¹

Nayara Silva Paz²

Sarah Meireles³

Resumo:

O presente artigo apresenta reflexões sobre o lugar da música na Educação Básica, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da proposta pedagógica de uma instituição privada de ensino, em Divinópolis/MG. Buscou-se entender o Projeto PODGIZ, iniciativa do professor de matemática com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da referida instituição. A metodologia baseou-se na análise documental dos PCN e da BNCC. Utilizou-se, ainda, um inventário de saberes, composto por 10 (dez) questões abertas, preenchido pelo professor participante da pesquisa. O projeto apresenta-se como um momento importante na instituição, pois possibilita, a partir das músicas tocadas/cantadas durante os intervalos, situações de aprendizagens por meio da discussão e do debate sobre questões político-econômicas, sociais, culturais, educacionais e outras. Embora o projeto esteja limitado aos intervalos das turmas, conclui-se que é possível vislumbrar inúmeras possibilidades a ele, sobretudo no que diz respeito à construção de uma proposta interdisciplinar e efetivamente participativa na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Básica. Música. Currículo.

¹ Especialização em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho. Universidade Católica de Brasília (UCB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2373-0113>. E-mail: mr.gabrielphilippe@gmail.com.

² Graduação em Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7873-2820>. E-mail: msnayarasilvapaz@gmail.com.

³ Graduação em Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9230-089X>. E-mail: sarahzmeireles@gmail.com.

Abstract

This article presents reflections on the place of music in Basic Education, based on the National Curricular Parameters (PCN), the National Common Curricular Base (BNCC) and the pedagogical proposal of a private teaching institution in Divinópolis/MG. We sought to understand the PODGIZ Project, an initiative of the mathematics teacher with students in the final years of elementary and high school at the institution in question. The methodology was based on documental analysis of PCN and BNCC. An inventory of knowledge was also used, consisting of 10 (ten) open questions, completed by the teacher participating in the research. The project presents itself as an important moment in the institution, as it allows, from the songs played/sung during breaks, learning situations through discussion and debate on political-economic, social, cultural, educational and other issues. Although the project is limited to class breaks, it is concluded that it is possible to envision numerous possibilities for it, especially with regard to the construction of an interdisciplinary and effectively participatory proposal in Basic Education.

Keywords: Basic Education. Music. Curriculum.

Resumen

Este artículo presenta reflexiones sobre el lugar de la música en la Educación Básica, a partir de los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN), la Base Curricular Común Nacional (BNCC) y la propuesta pedagógica de una institución de enseñanza privada en Divinópolis/MG. Buscamos comprender el Proyecto PODGIZ, una iniciativa del profesor de matemáticas con estudiantes de los últimos años de la enseñanza básica y media de la referida institución. La metodología se basó en el análisis documental de PCN y BNCC. También se utilizó un inventario de conocimientos, compuesto por 10 (diez) preguntas abiertas, completadas por el docente participante de la investigación. El proyecto se presenta como un momento importante en la institución, ya que permite, a partir de las canciones tocadas/cantadas durante los descansos, situaciones de aprendizaje a través de la discusión y debate sobre temas político-económicos, sociales, culturales, educativos y otros. Si bien el proyecto se circunscribe a los recesos de clase, se concluye que es posible vislumbrar numerosas posibilidades para el mismo, especialmente en lo que se refiere a la construcción de una propuesta interdisciplinaria y efectivamente participativa en Educación Básica.

Palabras clave: Educación Básica. Música. Plan de estudios.

Introdução

Inúmeros estudos e diversos campos das Ciências da Educação explicitam as influências da música no desenvolvimento humano, sobretudo para o desenvolvimento psicológico e cognitivo das crianças. Não é por acaso que, com frequência, vê-se canais, nas diversas plataformas de áudio/vídeo, produzir e divulgar materiais musicais pela internet: *Quintal da Cultura*⁴, *Meu AmigãoZão*⁵, *Show da Luna*⁶, *Palavra Cantada*⁷ e tantos outros que, com frequência, são incorporados como recurso didático-pedagógico nos planos de aula, principalmente na Educação Infantil.

Nesse sentido, apesar de a música ganha espaço na Educação Básica devido ao seu potencial para processo ensino-aprendizagem, cabem alguns questionamentos: *o que dizem os documentos normativos sobre a música? Qual o seu lugar na Educação Básica? É entendida como componente curricular ou recurso didático incorporado às demais disciplinas? No contexto da Educação Básica, como se caracterizam as propostas a partir das músicas? Qual seu espaço dentro das disciplinas obrigatórias?*

A partir dessas e outras questões é que se constrói o artigo em questão, que é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo compreender o lugar da música na Educação Básica, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da proposta pedagógica de uma instituição privada de ensino, no município Divinópolis/MG. Ainda, além das análises dos documentos normativos, lançamos mãos a um inventário de saberes na busca por compreender o cenário da música na referida instituição.

Assim, após a apresentação do percurso metodológico da pesquisa, é discutida a questão da música na BNCC e nos PCN, momento em que, ainda, buscou-se compreender o entendimento acerca da música que é explicitado nesses documentos. Na sequência, são analisados os dados produzidos sobre o Projeto PODGIZ, por meio da participação do professor de matemática da instituição de ensino campo da pesquisa. Ainda, é caracterizado o trabalho com a música junto às turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio dessa instituição, sobretudo a partir do seu lugar nas disciplinas obrigatórias do currículo escolar. Por fim, as considerações finais.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCtXVrEFdvdS5Gof7XWYw-CA>.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCi4Cx0ySG8b2ihxTCemiC7A>.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC-adUJnjdRnRlOJGoDtTqw>.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCGs6qbl0hFhDzeHbYeJlsAA>.

Percurso metodológico

Para o desenvolvimento da pesquisa foram analisados os PCN e a BNCC na busca por compreender o lugar da música nesses documentos, haja vista a recorrência da música na Educação Básica, seja nos momentos de aula (Educação Musical) – quando esses momentos são previstos pelos projetos pedagógicos –, seja como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento das propostas de trabalho das disciplinas escolares.

Ainda, a fim de que fossem atingidos os objetivos da pesquisa, a partir das reflexões de Bernard Charlot (1996), desenvolveu-se um “inventário de saberes”, instrumento que possibilitou entabular os saberes do professor-participante da pesquisa, aqui identificado como Kokoyama, pseudônimo escolhido para referir-se ao professor de matemática participante da pesquisa.

Kokoyama, por sua vez, é professor de matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de uma instituição privada de Divinópolis/MG, onde leciona desde 2005. É autor do Projeto PODGIZ, originado na instituição onde trabalha por meio de uma parceria com o professor de Língua Portuguesa. O projeto, de acordo com o docente, se expandiu para outras instituições onde atua no município.

Levando em consideração o contexto da pandemia da Covid-19, momento em que a pesquisa foi desenvolvida, e atendendo à solicitação do professor da pesquisa para facilitar a produção dos dados, o inventário de saberes e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram enviados ao participante via aplicativo de mensagens, e ambos devolvidos pelo mesmo aplicativo.

Sobre o instrumento utilizado, é válido salientar que, de acordo com Charlot (1996, p. 51), “[...] a ideia é fazer um inventário de saber, assim como se faz um checkup de saúde ou uma revisão de um automóvel”, para “[...] uma análise das práticas de linguagem, notadamente discursivas, que traz informações preciosas sobre a relação desses jovens com o saber” (CHARLOT, 1996, p. 51). Tal instrumento, ainda, para além de fazer um “levantamento” das experiências, busca explicitar aquilo que foi mais significativo ao inventariante (CHARLOT, 1996).

Nesse sentido, a partir do instrumento, composto por 10 (dez) proposições, buscou-se inventariar os saberes do professor-participante da pesquisa em relação: i) *ao Projeto PODGIZ e suas contribuições às aprendizagens*; ii) *ao papel da música no ensino de matemática*; e iii) *ao lugar da música na Educação Básica, no Projeto Pedagógico Escolar, na BNCC e nos PCN*.

Música e Educação Básica: uma relação possível?

Considera-se que a escola tem como função formar cidadãos críticos, autônomos e éticos. Para isso, a escola torna-se um local privilegiado, uma instituição sociocultural que promove e auxilia os educandos na construção de saberes e conhecimentos culturais e sociais. Ainda, por meio de uma proposta curricular que seja atrativa e condizente com realidade dos seus sujeitos e com o meio social que os cerca, se compromete a atender às necessidades de seus alunos e a melhorar a qualidade de vida de toda a população.

Nesse contexto, a prática do professor não pode se resumir apenas às metodologias, às técnicas e às teorias. É preciso que o educador reflita sobre a sua prática e que possibilite situações de aprendizagens e desenvolvimento de habilidades e competências à formação dos indivíduos que ali estão.

É inegável que todas as pessoas são a(u)tores capazes de produzir cultura no instante em que se relacionam com o saber (CHARLOT, 1997), assim como também é inegável que uma formação que perpassa as artes, mais especificamente a musical, torna-se fundamental para que o educando desenvolva o respeito às diversidades e às pluralidades humanas. Para tanto, é necessário que os currículos sejam (re)pensados de forma a incluir, mesmo que disciplinarmente, a música como uma estratégia lúdico-pedagógica que proporcionará o desenvolvimento do educando.

Para Zampronha (2002, p. 2):

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão.

Diante do disso, fica clara a importância do uso da música como estratégia eficaz do processo ensino-aprendizagem. A música desperta o bem-estar e proporciona não só uma experiência corporal e psicológica, mas acentua o desenvolvimento cognitivo e favorece a expressão de sentimentos, a construção de valores e a compreensão de ideologias, facilitando a comunicação do indivíduo com ele mesmo, com seus pares e com o mundo (CHARLOT, 1997). Logo, proporcionar atividades, conteúdo e discussões com a utilização da música estimula o educando em relação ao respeito às manifestações culturais, artísticas, musicais, bem como à compreensão do seu papel na sociedade, além de tornar o aprendizado do conteúdo curricular mais dinâmico, lúdico, sensível e prazeroso.

A partir das Orientações Curriculares do Ensino Médio para Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (OCM), observa-se que:

[...] as ações musicais, [...] podem ser trabalhadas tendo como base a produção e a interpretação musicais. Essas estruturas constituem materiais e possibilidades de organização de vários idiomas, estilos ou gêneros musicais. Podem, portanto, ser estudadas a partir de uma ampla gama de músicas. (BRASIL, 2006, p. 193)

Desse modo, o educador poderá propor atividades que estabeleçam a relação entre as diversas produções musicais de todas as partes do mundo, a influência da música em diferentes acontecimentos histórico-culturais do país, atividades que possibilitem a compreensão da influência da música na construção cultural de diferentes sociedades em diferentes tempos e outros caminhos pedagógicos.

Música e os Parâmetros Curriculares

Os PCN são um conjunto de documentos que norteiam a construção dos currículos das instituições educacionais, públicas e privadas, de todo o país. Elaboradas pelo Governo Federal, em 1997 e 1998, e estendida para o Ensino Médio em 1999, tinha como finalidade a formação cidadã e democrática. A escola deveria trabalhar os conteúdos de acordo com as necessidades de cada região e o contexto em que as escolas estavam inseridas. Os PCN, também, se vem para orientação da prática pedagógica.

Uma novidade trazida pelos PCN foram os chamados 'temas transversais', pois perpassam todas as áreas do saber, não ficando condicionada a somente uma disciplina. Esses temas abordam a ética, meio ambiente, sexualidade, trabalho, pluralidade cultural e outros. Ainda, dentre suas contribuições, o documento enfatiza o "aprender a aprender" no lugar da repetição de conteúdos sistematicamente organizados.

O PCN-Arte, por exemplo, trata do ensino das Artes com duas principais divisões. Na primeira parte, traz a caracterização geral da história da Arte e, na segunda, apresenta cada área com seu objetivo específico de ensino: a *dança*, o *teatro*, as *artes visuais* e a *música*. O documento, então, é concluído com os valores, normas e atitudes direcionadas ao ensino das Artes e as sugestões de avaliações.

Para cada modalidade específica do ensino das Artes, os PCN definem 3 eixos, sendo: i) *produção*; ii) *reflexão*; e iii) *fruição*. O desenvolvimento dos eixos na modalidade da música se dá por: "1) Comunicação e Expressão em Música: Interpretação, Improvisação e Composição; 2) Apreciação Significativa em Música: Escuta, Envolvimento e Compreensão da Linguagem Musical; 3) A Música como Produto Cultural e Histórico: Música e Sons do Mundo" (BRASIL, 1997, p. 54-56).

Para Ribeiro (2017, p. 2):

Entre os principais pontos positivos constantes nos PCN-Arte/Música, está a aceitação da pluralidade musical, sugerindo a utilização da música

de forma indiscriminada, a contextualização das aulas de música com a realidade da escola, incentivando músicas e produtos culturais da cultura local e músicas do cotidiano.

As principais críticas feitas pelos profissionais da área estão relacionadas com a não obrigatoriedade dos PCN, já que esses são tratados apenas como sugestão, o que torna possível a escolha de quais linguagens artísticas serão trabalhadas (PENNA, 2004). Ainda, o documento não define uma formação profissional para tratar a música, o que implica um despreparo docente. Também, a ausência de infraestrutura nas escolas (instrumentos musicais, materiais para audição e gravação e outros), torna o trabalho com a música, muitas vezes, direcionado apenas para a teoria, pois a falta de recursos impossibilita as propostas pedagógicas práticas no cotidiano pedagógico-escolar.

Música e a Base Nacional Comum Curricular

Para fortalecer e cimentar as aprendizagens do Ensino Fundamental na área de Linguagens e suas Tecnologias, que compreende os componentes Língua Portuguesa, Educação Física, Língua Inglesa e Artes, durante o percurso do Ensino Médio, a BNCC prevê uma progressão e um aprofundamento visando que o educando explore especificamente cada uma dessas linguagens.

Portanto, a partir dos expostos na BNCC/2018:

A proposta de progressão das aprendizagens no Ensino Médio prevê o aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da **música**. (BRASIL, 2018, p. 483, grifo nosso)

Assim, o trabalho pedagógico deverá ser pautado de forma a possibilitar o estudante o exercício da apreciação e da fruição das manifestações artísticas como concertos, danças e apresentações musicais, a fim de que o estudante valorize a diversidade cultural do país (BRASIL, 2018).

Na BNCC, ainda, é afirmada a importância para que os jovens:

[...] possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (**música, ruídos, sonoridades**), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). (BRASIL, 2018, p. 486, grifo nosso)

Também são definidas na Base as aprendizagens relativas aos saberes historicamente construídos acerca das Artes e as competências necessárias ao desenvolvimento dos estudantes. Assim, conforme a competência número 6, tem-se como objetivo 6:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 490)

Contudo, a única habilidade definida na Competência Específica número 6 que faz menção explícita à música é a habilidade (EM13LGG603), que prevê:

Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, **música** e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. (BRASIL, 2018, p. 496, grifo nosso)

Portanto, como dito antes, a importância do uso da música como estratégia que beneficia o processo ensino-aprendizagem e que desempenha um papel importante na emancipação do indivíduo como um ser produtor de cultura, faz da BNCC um documento deficitário, que não leva em consideração a totalidade das manifestações musicais, artísticas e culturais das sociedades.

Música e a Base Nacional Comum Curricular

A questão da interdisciplinaridade apresenta-se, ainda, como complexa para a educação. Não por se tratar de uma novidade, mas pelos desafios que são impostos à equipe pedagógica das instituições (SILVA, 2015). Conforme refletido por Silva (2015, p. 5) “a organização dos currículos é uma tarefa com a qual os professores deparam-se diante dos desafios de inovar as práticas pedagógicas”.

Nesse sentido, propostas participativas (integradas, compartilhadas ou interdisciplinares) demandam envolvimento de uma equipe (que é multidisciplinar) para os momentos de concepção/elaboração e implementação dessas propostas. Assim, de acordo com Morin (2002, p. 40-41):

[...] as mentes formadas pelas disciplinas isoladas perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes e o enfraquecimento da percepção do global conduz ao enfraquecimento da responsabilidade, assim como ao enfraquecimento da solidariedade (cada qual não mais sente os vínculos com seus concidadãos).

Nesse sentido, projetos que considerem as disciplinas escolares como componentes retroalimentativos possibilitam situações significativas aos sujeitos das aprendizagens, tendo em vista a complexidade das pessoas, das relações constituídas, da natureza e do universo em constante expansão (CAPRA, 2012, 2014).

Para Fazenda (2002, p. 18),

O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro.

Desse modo, valem-se os questionamentos: quais as possibilidades da música em uma proposta interdisciplinar, para além do campo relativo às artes/linguagens? Quais as possibilidades da música às propostas didático-pedagógicas na Educação Básica? Uma proposta, conforme pensada por Shinichi Suzuki (1898-1998), por exemplo, da música como educação para a cidadania, o amor e a vida, seria válida atualmente nas instituições escolares? Conforme explicitado nos PCN/1998:

Para que a aprendizagem possa ser significativa **é preciso que os conteúdos sejam analisados e abordados de modo a formarem uma rede de significados**. Se a premissa de que compreender é apreender o significado, e de que **para apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento é preciso vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos, é possível dizer que a ideia de conhecer assemelha-se a de tecer uma teia**. Tal fato evidencia os limites dos modelos lineares de organização curricular que se baseiam na concepção de conhecimento como “acúmulo” e indica a necessidade de romper essa linearidade. (BRASIL, 1998, p. 75, grifo nosso)

Em Suzuki (1994), a música, por exemplo, foi (e é) fundamental no projeto educacional de um Japão devastado pós-Segunda Guerra. A ideia “Educação é amor”, e o “novo método” proposto pelo autor, serviu à comunidade japonesa e à educação das crianças rumo a uma inovação no país. Face à realidade emergente de um contexto de devastação, reconstruído na educação, a Terra do Sol Nascente (*Nippon*) tem destacado e incorporado o signo que compõe a graça do país, o livro (*Hon*), signo representativo da educação japonesa – *Nihon*.

Voltando-nos ao contexto nacional, de acordo com a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM, 2016, p. 4), “há uma luta histórica das áreas de artes para legitimar, de fato, a inclusão das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro como componentes curriculares específicos da educação básica”. A ABEM, ainda, além de considerar

inadequado o entendimento de “Arte” como componente curricular, e as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro subcomponentes, entende como fragilizada a atual organização, pois agrupa os componentes “em uma ‘disciplina’ genericamente definida como “Arte”, ministrada por um professor polivalente” (ABEM, 2016, p. 4).

Para além da posição da ABEM, ainda, cabem-nos o questionamento: qual o lugar da música enquanto proposta pedagógica nas disciplinas obrigatórias do currículo escolar?

Muito mais questões do que, propriamente, respostas, nos momentos seguintes, buscaremos refletir brevemente sobre essa relação (música e disciplinas do currículo escolar) a partir da proposta PODGIZ, bem como o lugar da música não como disciplina específica, mas como proposta interdisciplinar possível às situações de aprendizagens e desenvolvimento de habilidades e competências.

O Projeto PODGIZ no contexto da Educação Básica

O professor participante da pesquisa, Kokoyama afirma que “para sair do escaninho, da sala de aula e ir para outras escolas, criamos o projeto INTERVALO CULTURAL, que acontece sempre numa sexta-feira no horário do recreio dos alunos” (Kokoyama, 2020, inventário de saberes, grifo nosso). Por sua vez, segundo Franz e outros (2015, p. 41268), “o recreio é um dos poucos espaços em que uma criança pode encontrar outras crianças que não seja de uma forma mais vigiada e regrada como ocorre em sala de aula”. Assim, por que o projeto PODGIZ acontece nos horários de recreio dos alunos? Seria uma tentativa de controle, por parte da instituição, desse momento livre dos educandos? Por que a proposta não aparece nas disciplinas obrigatórias do currículo escolar?

É válido ressaltar, ainda sobre o projeto, que, durante o PodQuiz, momento de discussão e debate acerca das canções, “discute-se política, educação, ética, cidadania, problemas locais e o mais bacana são as soluções propostas pelos próprios alunos ao longo da apresentação” (Kokoyama, 2020, inventário de saberes). Esse momento, caracterizado pelo professor como “[...] parte mais importante pois é a hora de dar voz aos alunos (que são os verdadeiros protagonistas dos projeto [sic])” (Kokoyama, 2020, inventário de saberes), busca refletir, em conjunto com os alunos, sobre questões políticas, econômicas, sociais e outras diversas que, de certo modo, servem às situações de aprendizagens dos estudantes. Entretanto, há de se questionar quanto à participação discente na escolha das canções e da efetiva participação no projeto: por que no horário do recreio? Há tempo suficiente para o lanche, para as necessidades fisiológicas e o ócio?

Esses e outros questionamentos, bem como a questão do projeto enquanto possibilidade ao desenvolvimento das múltiplas inteligências, não se fazem perceptíveis a partir do instrumento de coleta de dados. A proposta, nesse sentido, apresenta-se como uma atividade de caráter muito mais recreativo do que interdisciplinar; se faz muito mais presente no recreio do que na sala de aula, durante os horários previstos para o trato com os conteúdos curriculares obrigatórios. Qual a relação possível entre música e Matemática, e Língua Portuguesa, e História, e Geografia e outras disciplinas

componentes da Educação Básica?

PODGIZ, Música e Cultura

Uma das questões que emergiram do inventário relaciona-se com música, cultura e escola. Kokoyama afirma que “o projeto acontece na maioria das vezes em escolas públicas, escolas periféricas e em muitas escolas **às margens de todos os acessos culturais possíveis**” (Kokoyama, 2020, inventário de saberes, grifo nosso) – ao discorrer sobre o PODGIZ no contexto de outras instituições escolares. Será que os educandos das escolas periféricas não têm acesso à cultura? O que é cultura?

É necessário relembrar que o projeto, de acordo com Kokoyama, inicia-se em uma instituição da rede privada de Divinópolis/MG. Assim, a partir da parceria entre Kokoyama, professor de matemática, e Kawazaka, professor de Língua Portuguesa, “momentos de diversão” eram oportunizados aos alunos, às sextas-feiras, durante o horário de intervalo (recreio). O violão acompanhava nesses momentos junto à turma em um horário para além da sala de aula.

No contexto da rede privada, nascente do projeto musical, havia o intuito de diversão dos (e com) os educandos. No contexto das instituições da rede públicas, por outro lado, o projeto serviria para “levar cultura” àqueles que estão às margens. Qual é a cultura que o PODGIZ leva às crianças das instituições públicas da periferia? De fato, esses educandos precisam que alguém leve cultura a eles? O que está em jogo nesse movimento dos idealizadores do projeto musical?

De acordo com Marilena Chauí, “no Brasil, as pessoas identificam cultura como a posse de conhecimentos, de saberes” e, nesse sentido, haveria pessoas cultas e pessoas incultas, ou, aquelas que possuem os saberes/conhecimentos e as que não os possuem. Todavia, é válido ressaltar que “a palavra cultura vem de um verbo latino (...) colere, que significa cuidar (...) É a capacidade do ser humano de se relacionar com o ausente, ou seja, através de símbolos” (AUTÊNTICA, 2018).

O que é oportunizado aos alunos são os clássicos de Lulu Santos, Barão Vermelho, Titãs, Paralamas do Sucesso e outros? Será que as “discussões que são primordiais na formação do indivíduo, do cidadão” (Kokoyama, 2020, inventário de saberes) se dão apenas com os “clássicos” da (denominada) Música Popular Brasileira (MPB)? Não se trata, aqui, de “levantar bandeiras” em favor de um estilo em função de outro, mas uma das questões balizadoras durante a análise foi: qual o papel do Funk para essa formação do cidadão, tendo em vista a popularidade crescente do ritmo nas cidades? Para Marilena Chauí:

Ela [*a cultura popular*] é uma forma de resistência porque ela é uma maneira pela qual as classes populares definem seus valores, defendem esses valores e agem de acordo com esses valores. Ao mesmo tempo há

um conformismo, que é aceitar as imposições da cultura de massa, então, ser absorvida pela cultura de massa. (AUTÊNTICA, 2018)

Não é possível constatar, apenas com a prática de pesquisa em questão, o lugar, ou o não-lugar, do Funk no projeto PODGIZ. De fato, as inúmeras inquietações durante a leitura do inventário possibilitaram a “suspeição” (NIETZSCHE, 2006) quanto às declarações, sobretudo no que diz respeito a presente dos “grandes nomes da MPB” com seus títulos musicais que, em sua maioria, foram laçados em outro contexto. Evidentemente, há de se destacar o lugar dessas composições e as possibilidades para o trato na sala de aula, mas, para além delas, refletir quanto às possibilidades com Funk, por exemplo, e com outros gêneros populares na atualidade para a formação crítico-reflexiva-e-problematizadora dos educandos no contexto da sala de aula.

Música, Documentos Normativos e Projeto Pedagógico

Outro item que compôs o inventário de saberes diz respeito ao lugar da música no Projeto Pedagógico da escola. Assim, na percepção do docente, “escola sem música vira máquina de moer cérebro. Depende da escolha de cada instituição” (Kokoyama, 2020, inventário de saberes). Afinal, houve incompreensão do que se pretendia inventariar, uma vez que a proposição deixou um cenário muito amplo? Ou, na realidade, não havia conhecimento docente acerca do Projeto Pedagógico (PP)? E mais: será que a fuga ao item revela um não-lugar da música no PP?

De fato, a proposição poderia deixar ampla as reflexões acerca da relação Música e PP, mas é válido salientar que o participante da pesquisa tinha conhecimentos quanto ao instrumento de coleta de dados e a sua relação com o contexto educacional docente, ou seja, a instituição em que o professor leciona desde 2005.

Em suas primeiras palavras, Kokoyama afirma que:

Falo com muita certeza, essa escola é um ponto fora da curva. Baseada totalmente na Pedagogia de Projetos, tendo como norte as 3 ecologias (pessoal, social e ambiental) com foco no cuidado comigo, com o outro e também com o planeta. (Kokoyama, 2020, inventário de saberes)

Tal posição revela, em princípio, certo conhecimento quanto à proposta pedagógica da instituição escolar, mesmo que não foram explicitados os meios pelos quais a escola desenvolve suas propostas. A ideia da Pedagogia de Projetos, das 3 Ecologias e da “relação com o saber” – quer dizer, O Eu, o Outro e o Nós – evidenciou um “todo complexo estruturante” de uma proposta que posicionava a escola “fora da curva”. O que esses

dados nos revelam? Estaríamos tratando da relação prescrito-real? Qual o lugar da música nessa proposta que é pautada na Pedagogia de Projetos?

Afinal, qual o lugar da música nas propostas em sala?

Ao refletir sobre o papel da música no ensino de Matemática, Kokoyama avaliou em seu inventário:

Desde a História da Matemática Pitagórica com abordagens sobre frações e afins até chegar nos algoritmos que nos levam ao Spotify, por exemplo, Matemática e Música coexistem em harmonia, melodia e ritmo. **A música é um canal**, um meio de transporte de ideias, com encadeamento lógico, padrões e que também exige disciplina no seu aprendizado. (Kokoyama, 2020, inventário de saberes, grifo nosso)

Assim como nas questões relacionadas aos PCN, à BNCC e ao PP Escolar, o professor não conseguiu estabelecer uma relação entre essas duas áreas. Para além das relações históricas da matemática com a música, cabe o questionamento: há lugar para a música no ensino de Matemática na Educação Básica? Quais as possibilidades dessa “união” para a promoção de situações de aprendizagens ativas e significativas aos educandos? O espaço da música é restrito aos recreios?

Não obstante, inicialmente, houve o entendimento de que a proposta em questão se estruturava a partir da relação música-matemática. Entretanto, foi percebido que, na realidade, o PODGIZ é uma atividade que ocorre no momento dos recreios dos educandos. Ainda, é válido salientar que, em princípio, pode-se depreender que não há lugar concreto para a música na disciplina de matemática do professor participante da pesquisa, uma vez que essas relações não foram explicitadas durante o momento de inventariação dos saberes.

Considerações Finais

É necessário refletir, inicialmente, que o trabalho não se finda aqui. Embora a utilização de apenas um instrumento para a coleta dos dados (inventário de saberes) há muito a se explorar das reflexões docentes, sobretudo no que diz respeito às percepções de Kokoyama em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais, à Base Nacional Comum Curricular e ao Projeto Pedagógico Escolar, uma vez que a ausência informativa também se constitui como dado à pesquisa.

A partir dos saberes inventariados pelo professor-participante da pesquisa, é possível afirmar a importância do projeto PODGIZ para o contexto da Educação Básica, uma vez que, por meio da proposta, questões político-econômicas, sociais, educacionais e outras podem ser debatidas com os educandos. Todavia cabe o questionamento quanto ao lugar desses momentos – que acontecem durante o horário do recreio dos alunos –, bem como quanto a efetiva participação discente.

Para muito além de uma proposta pedagógico-escolar interdisciplinar, o PODGIZ apresenta-se muito mais como uma atividade “caução” nos momentos de intervalo, uma atividade de recreação e entretenimento com os alunos. O que não quer dizer que seja menos importante, ou que não existam situações de aprendizagens e desenvolvimento de habilidades e competências. Porém, ao que tudo indica, esse foi o único momento encontrado (ou definido?) para que a atividade fosse desenvolvida no contexto da instituição de ensino.

É válido, também, pensar sobre quais as músicas são consideradas na referida proposta. Nomes “clássicos” da Música Popular Brasileira (MPB) apareceram ao longo do inventário, fomentando o questionamento quanto ao lugar de outros gêneros como o funk, o sertanejo, o forró, o axé, o rap/hip hop e tantos outros que, às vezes, podem ser até mais populares para os jovens do que aqueles em que Barão Vermelho, Titãs, Paralamas do Sucesso, Lulu Santos e outras bandas/nomes da música brasileira se encontram classificados.

Ademais, propostas interdisciplinares apresentam-se como desafiadoras, mesmo que não sejam, exatamente, uma novidade. Faz-se necessário envolvimento, planejamento e uma equipe multidisciplinar que pensem as propostas de modo articulado, oportunizando aos alunos situações de aprendizagens significativas, seja a partir da música, seja pelos tantos outros componentes artísticos enquanto possíveis à Educação Básica e à construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências para os alunos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. ABEM. **Proposta para a Base Nacional Comum Curricular**. João Pessoa: ABEM, 2016. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/docs/proposicoes_da_abem_para_a_bncc.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

AUTÊNTICA. Escritos de Marilena Chaui: o que é cultura?. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 21 ago. 2018. 1 vídeo (10 min). Publicado por Grupo Autêntica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-YQcFNoiDMw>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, 2006. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1112711_2013_postextual.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

CAPRA, F. **A Teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CAPRA, F. **A Visão Sistêmica da Vida: Uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas.** 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

CHARLOT, B. **Du rapport au savoir: Éléments pour une théorie.** Paris: Anthropos, 1997.

CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. Tradução Neide Luzia de Rezende. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 97, p. 47-63, maio 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/803>. Acesso em: 06 abr. 2023.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 2002.

MORRIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2002.

NIETZSCHE, F. **Crepúsculo dos Ídolos: ou como filosofar com o martelo.** Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PENNA, M. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p 19-28, mar. 2004. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/358/287>. Acesso em: 06 abr. 2023.

REIS, J. G; DUARTE, P. O Currículo, a Educação Musical e as Realidades Individuais de cada estudante: em ensaio em defesa da inclusão cultural no ensino de Música. **Revista da ABEM**, v. 26, n. 41, p. 5-20, jul./dez. 2018. DOI: 10.33054/ABEM2018b4101. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331327563_O_Curriculo_a_Educacao_Musical_e_as_Realidades_Individuais_de_cada_estudante_em_ensaio_em_defesa_da_inclusao_cultural_no_ensino_de_Musica_The_Curriculum_Music_Education_and_the_Students%27_Individual_Re. Acesso em: 06 abr. 2023.

RIBEIRO, H. **Arte e Música Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.** 2017. Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Ribeiro-Arte_Musica_PCN.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVA, R. F. P. A. O Ensino de Música em uma abordagem interdisciplinar. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. **Educação Musical: formação humana, ética e produção de conhecimento.** Natal: ABEM, 2015. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1126/655>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SOBREIRA, S. G. Conexões entre Educação Musical e o campo do Currículo. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 95-108, jul./dez. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282325784_Conexoes_entre_Educacao_Musical_e_o_campo_do_Curriculo_Connections_between_Music_Education_and_Curriculum_Studies. Acesso em: 06 abr. 2023.

SUZUKI, S. **Educação é amor**: um novo método de educação. Tradução Anne Corinna Gottber. 2. ed. rev. corr. Santa Maria: Pallotti, 1994.

ZAMPRONHA, M. L. S. **Da Música**: Seus usos e Recursos. São Paulo: Unesp, 2002.

Recebido em: 17/11/2022

Aprovado em: 16/03/2023